

Cidades Mais Seguras do Brasil ©

Anuário 2025

Baseado nos dados do **IBGE**
e do **Ministério da Saúde**

Nov/2025

MySide 

Sumário

1. Introdução e objetivos

2. Rankings

2.1. Brasil Geral - Por estado

2.2. Brasil Geral - Por região do país

2.3. Cidades - Capitais

2.4. Cidades - Top 30 Brasil

2.5. Cidades - Top 10 Brasil para municípios com população entre 200 mil e 500 mil habitantes

2.6. Cidades - Top 10 Brasil para municípios com população entre 500 mil e 1 milhão de habitantes

2.7. Cidades - Top 10 Brasil para municípios com população acima de 1 milhão de habitantes

2.8. Cidades Região Sul - Top 10 por estado

2.9. Cidades Região Sudeste - Top 10 por estado

2.10. Cidades Região Centro-Oeste - Top 10 por estado

2.11. Cidades Região Nordeste - Top 10 por estado

2.12. Cidades Região Norte - Top 10 por estado

3. Fontes, limitações e metodologia

4. Sobre a MySide

Introdução e objetivos

Este é o terceiro ano do Anuário Cidades Mais Seguras do Brasil©, um estudo que reafirma o compromisso da MySide em tornar o mercado imobiliário mais transparente e acessível.

Afinal, antes de escolher onde morar, é natural que as pessoas se perguntem: “essa cidade é segura para mim e minha família?”.

Foi com base nesse tipo de dúvida, tão comum entre nossos clientes, que a MySide decidiu criar este estudo. Nossa missão sempre foi ajudar quem busca um imóvel a tomar decisões informadas, com dados e confiança. E segurança é um dos fatores mais determinantes nesta escolha.

Por isso, transformamos essa pergunta em um compromisso anual: reunir, analisar e divulgar indicadores confiáveis sobre a segurança das cidades brasileiras.

Desde a primeira edição, o Anuário Cidades Mais Seguras do Brasil© se consolidou como uma referência nacional, utilizado por compradores, investidores, gestores públicos e especialistas. Mantemos uma metodologia robusta, com base em dados do IBGE e do Ministério da Saúde, e critérios reconhecidos internacionalmente para garantir comparabilidade, precisão e transparência.

Nos últimos anos, o estudo ultrapassou o universo do mercado imobiliário. Tornou-se pauta de debates públicos, reportagens e decisões políticas, mostrando que dados de qualidade podem gerar impacto real e ajudar a construir cidades melhores.

Continua na próxima página

O que este anuário avalia e o que não avalia

O Anuário Cidades Mais Seguras do Brasil© **utiliza exclusivamente a taxa de homicídios** por 100 mil habitantes como indicador principal.

Esse índice é calculado a partir dos registros oficiais do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, em conjunto com as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O SIM é um sistema nacional contínuo de registro de óbitos, em operação desde 1979, no qual cada morte é classificada segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Essas informações são produzidas por médicos e cartórios de registro civil e consolidadas pelas Secretarias de Saúde, o que permite a construção de uma base padronizada e comparável para todo o país.

A decisão metodológica de utilizar apenas esse indicador reflete uma **escolha de priorizar comparabilidade, padronização e independência institucional**.

Embora existam outras bases relevantes sobre segurança pública, como as produzidas pelas próprias Secretarias Estaduais de Segurança, elas **apresentam diferenças nos critérios de registro, categorização e periodicidade das informações**.

Além disso, como esses dados são gerados dentro das estruturas responsáveis pela gestão da segurança, **estudos técnicos apontam que podem existir incentivos administrativos ou políticos que afetem a forma como as ocorrências são classificadas ou divulgadas**.

Esse tipo de interferência não é generalizado, mas é um fator metodológico conhecido que deve ser considerado ao comparar diferentes localidades.

Continua na próxima página

Por outro lado, **os registros de mortalidade do Ministério da Saúde seguem protocolos uniformes e são auditados com foco epidemiológico**, o que reduz a influência de variáveis externas e permite análises mais neutras e consistentes sobre a violência letal.

Essa abordagem está em linha com recomendações da OMS e do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), que utilizam o homicídio intencional como principal indicador de violência comparável entre países e regiões.

Naturalmente, a taxa de homicídios não representa todos os aspectos da segurança. **Outros fatores, como crimes patrimoniais, violência interpessoal e percepção de risco, também são determinantes para a qualidade de vida**, mas não são objeto deste estudo justamente por não haver, até o momento, uma base nacional com cobertura completa e metodologia uniforme que permita comparação direta entre municípios.

Em resumo, este anuário oferece um retrato objetivo e verificável da violência letal no Brasil, com base em fontes oficiais e critérios consistentes.

O objetivo é fornecer uma referência comparável e tecnicamente neutra, que possa apoiar tanto decisões individuais, como a escolha de onde viver, quanto análises e políticas públicas voltadas à redução da violência.

Moradia é assunto sério. Segurança também.

Esperamos que esta nova edição contribua para ampliar a compreensão sobre o tema e estimule decisões e discussões baseadas em dados consistentes.

Boa leitura.

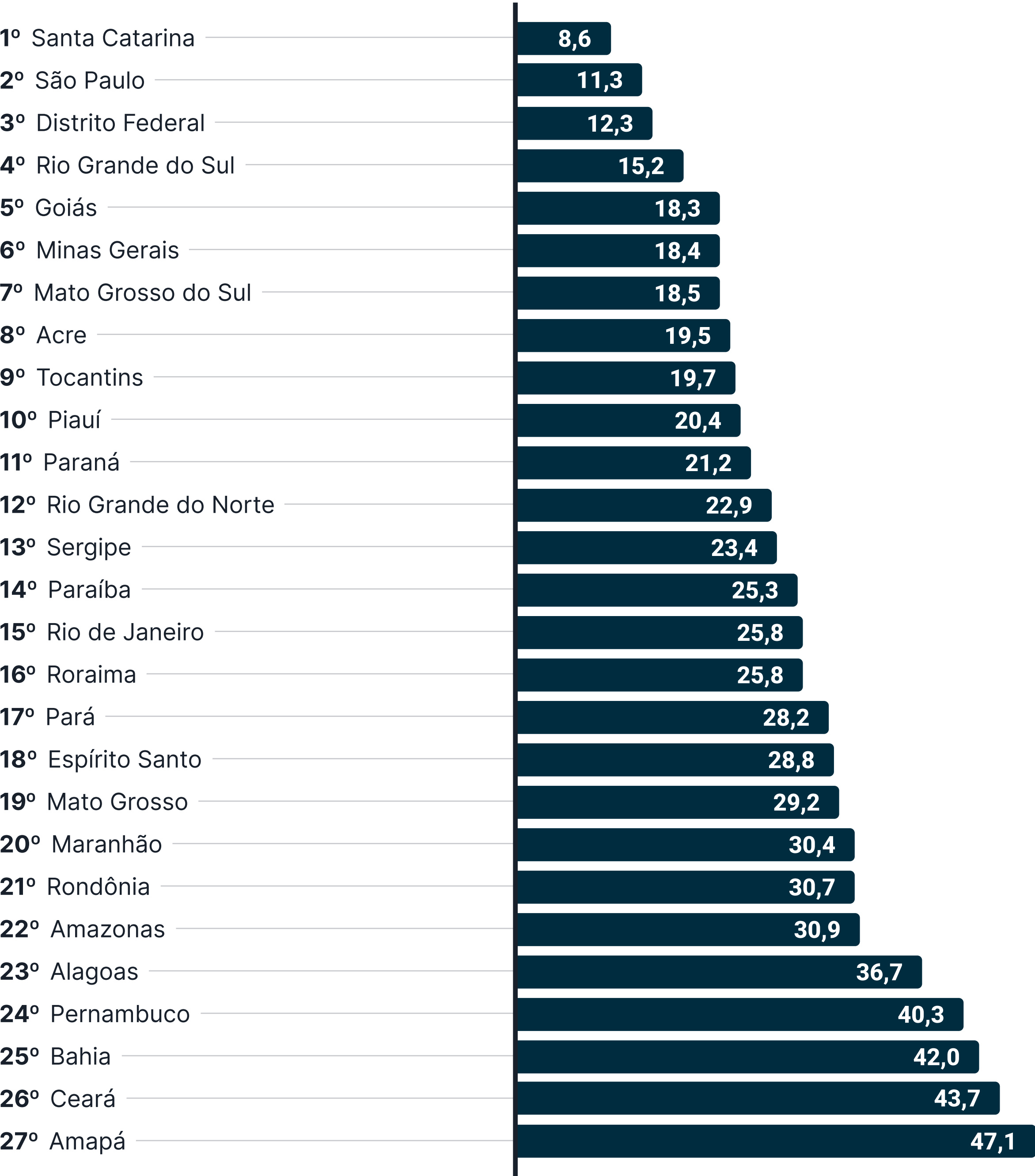
RANKINGS

Ranking Geral do Brasil

Estados mais seguros

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br



NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Regiões mais seguras

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br



NOTAS TÉCNICAS:

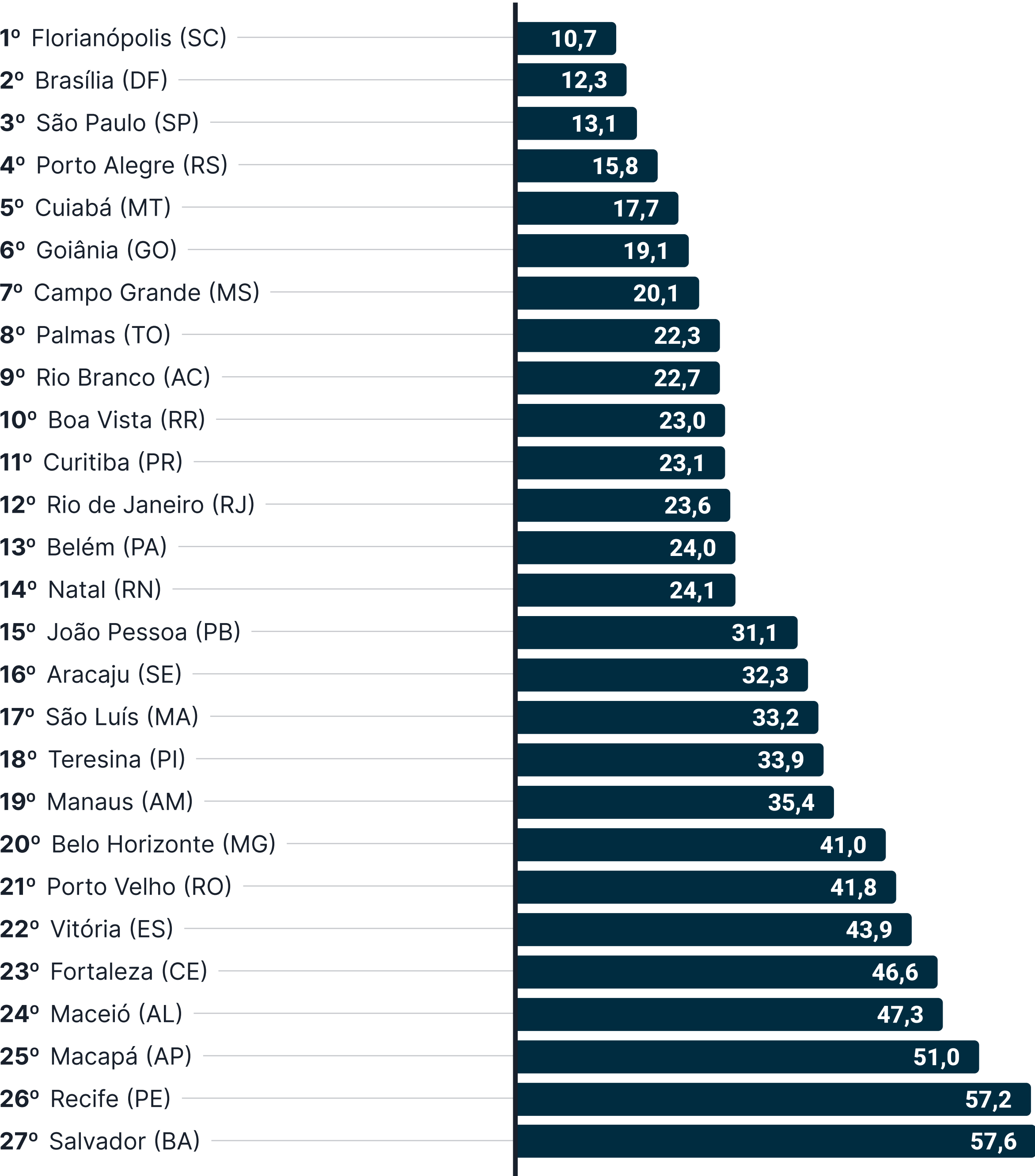
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Capitais mais seguras

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br



NOTAS TÉCNICAS:

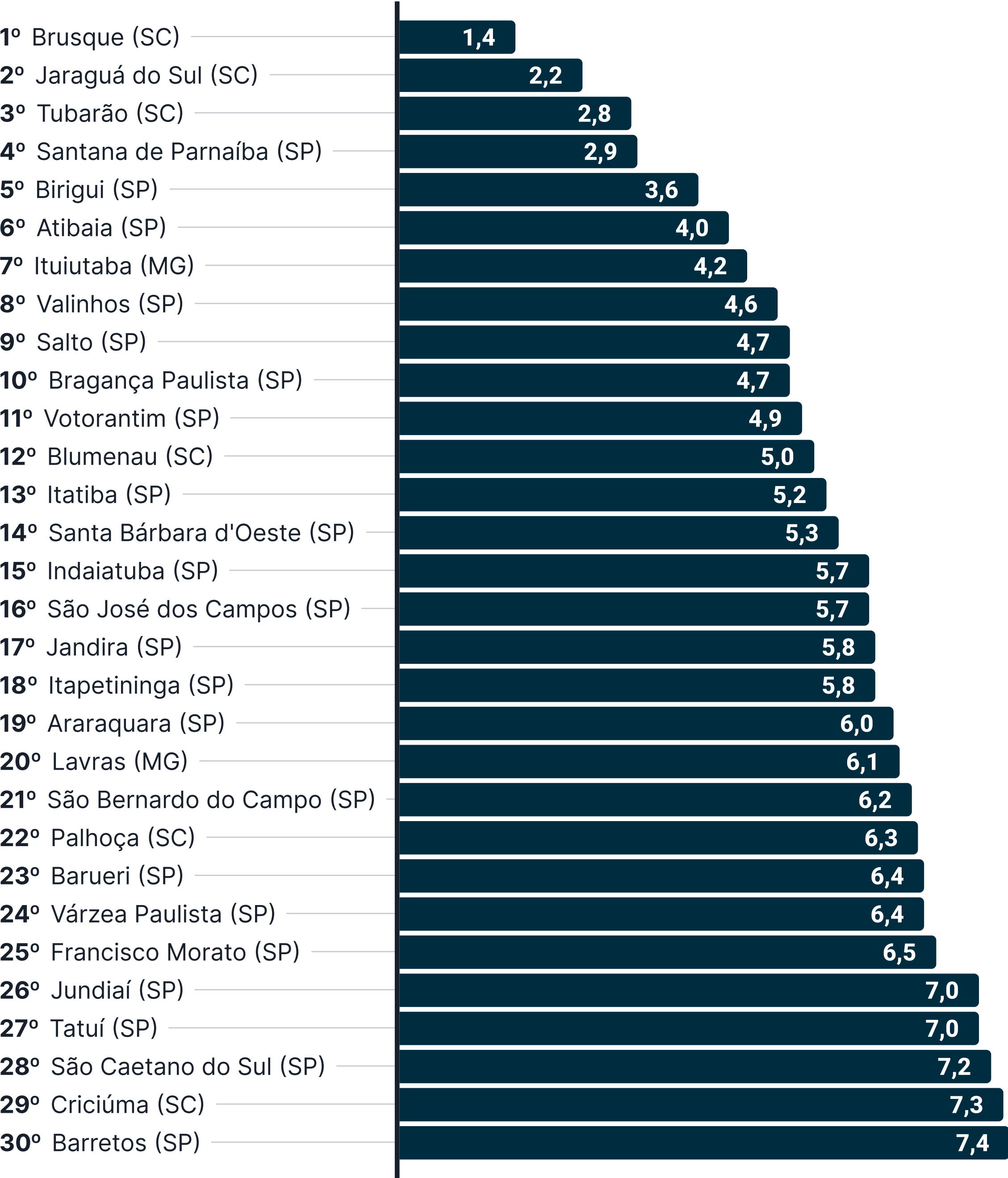
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras com população entre 200 mil e 500 mil de habitantes

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes
Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br



NOTAS TÉCNICAS:

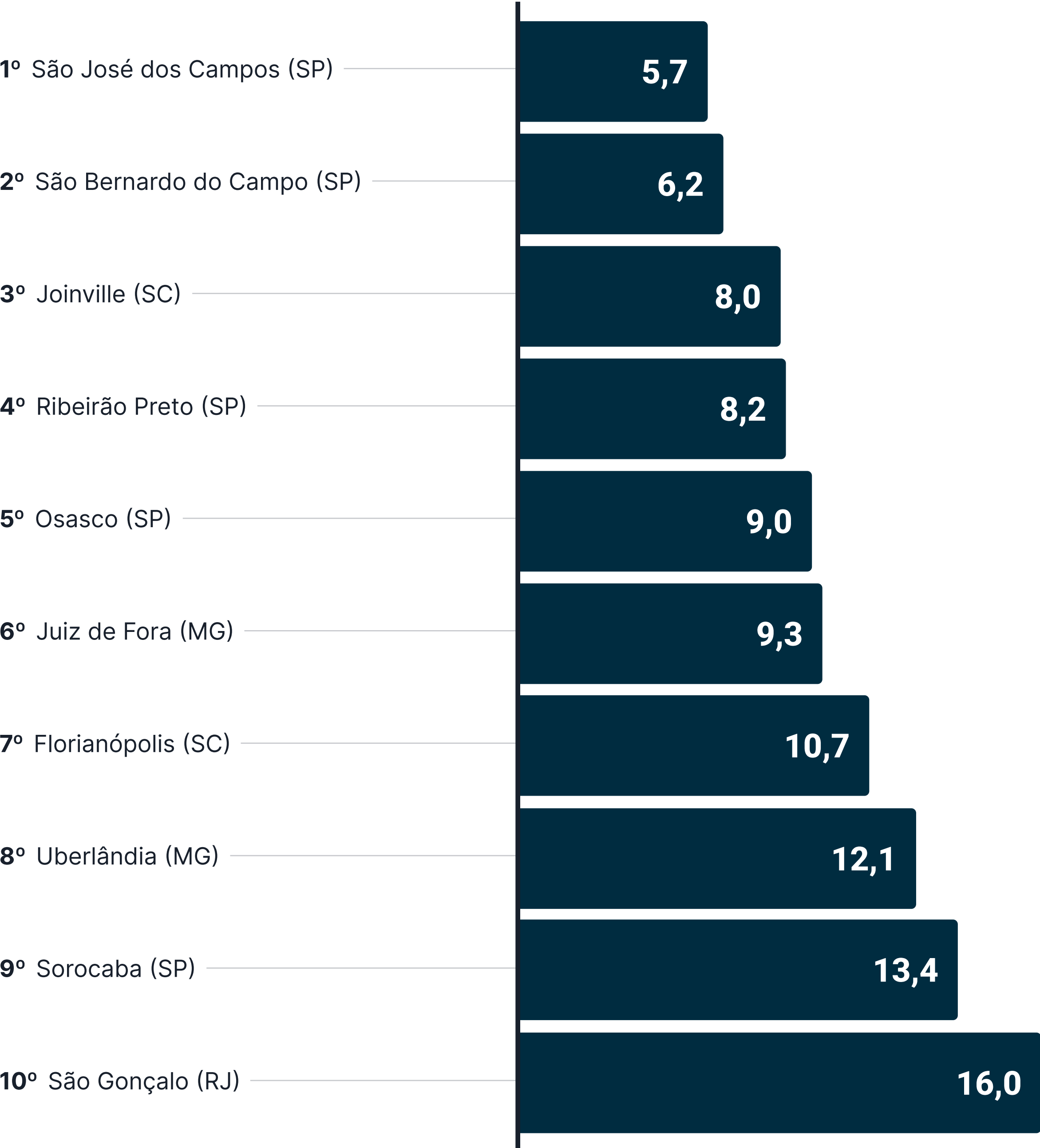
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras com população entre 500 mil e 1 milhão de habitantes

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br



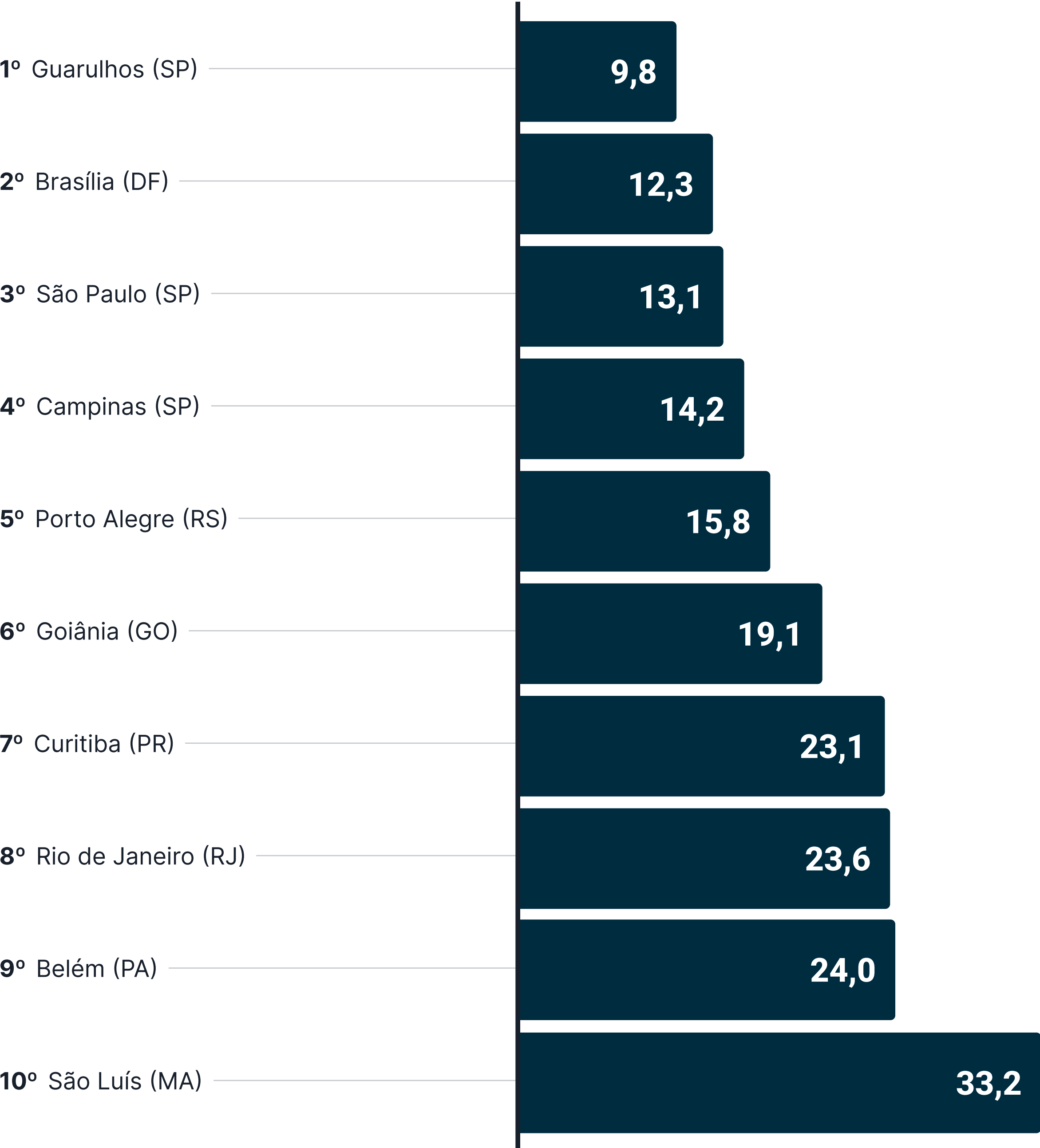
NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras com população acima de 1 milhão de habitantes

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes
Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br

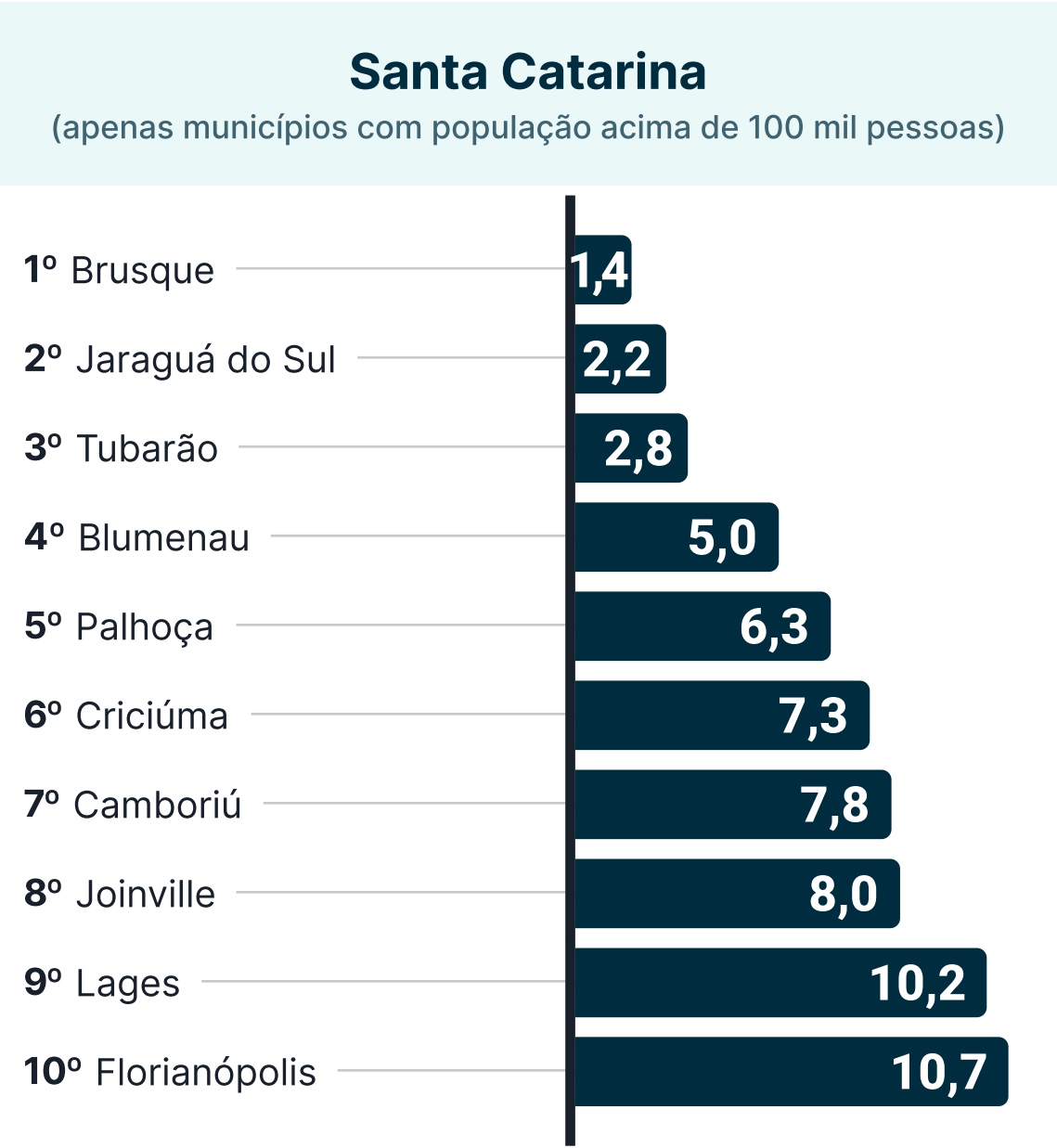
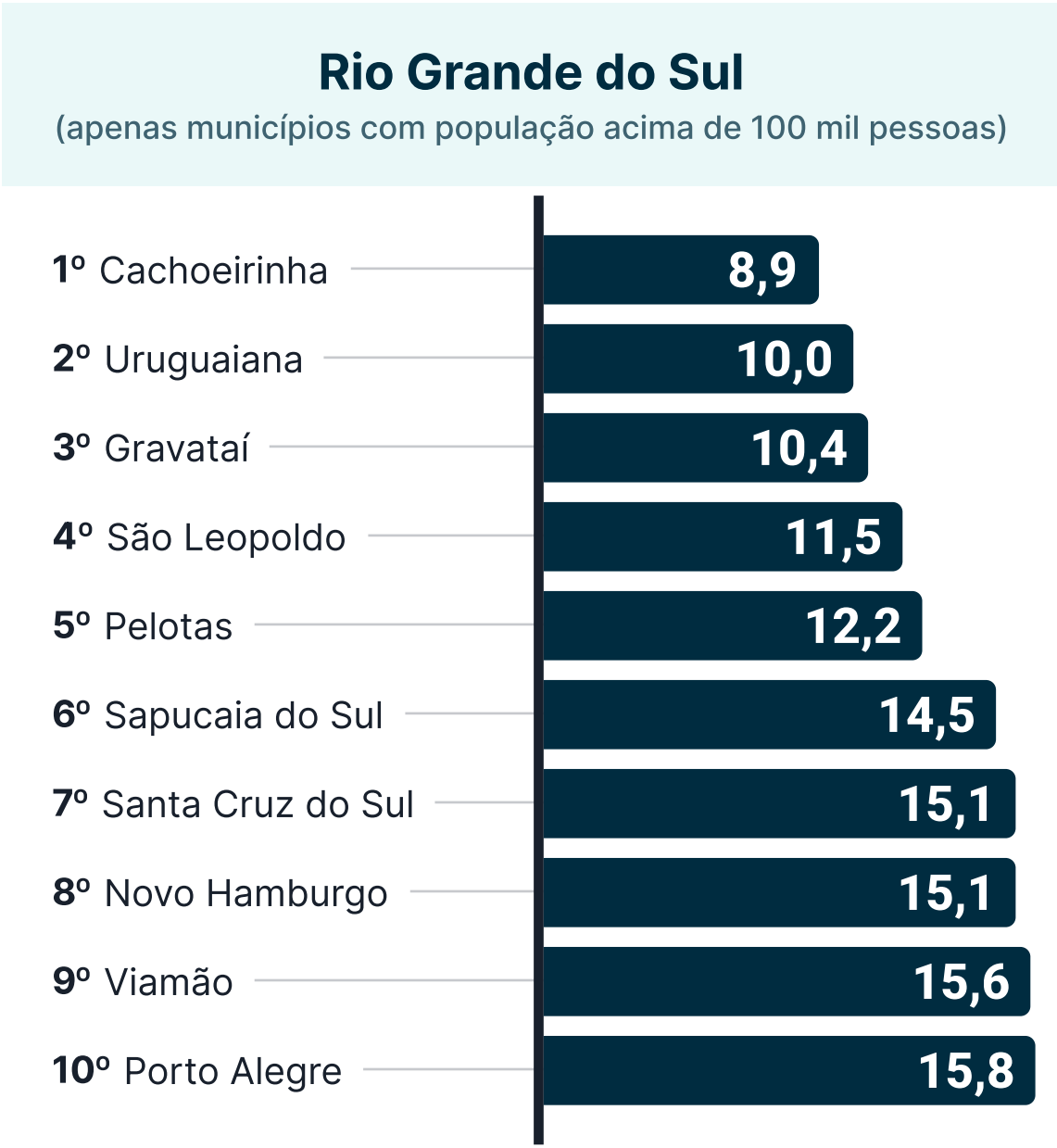
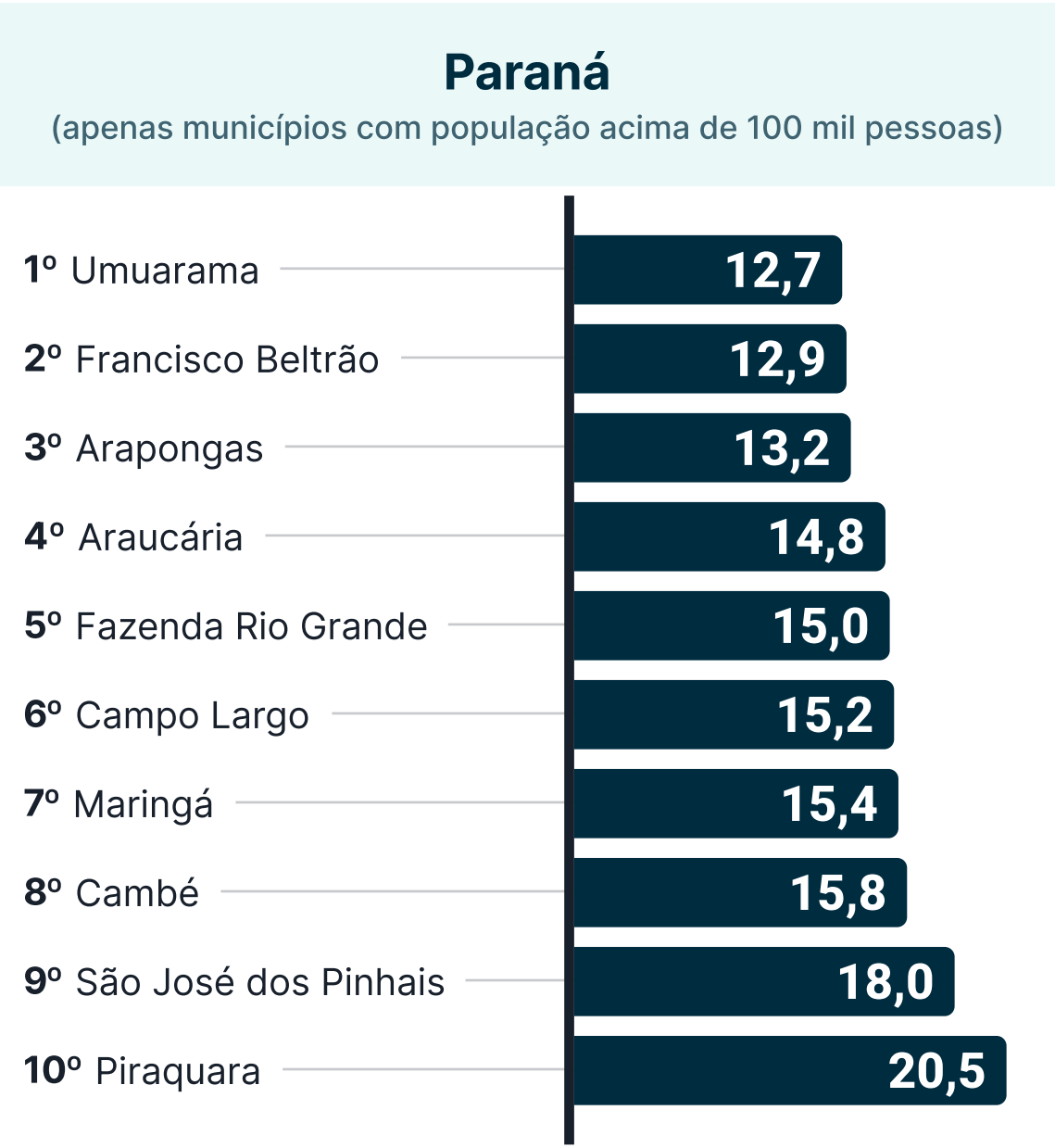


Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras - Região Sul

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

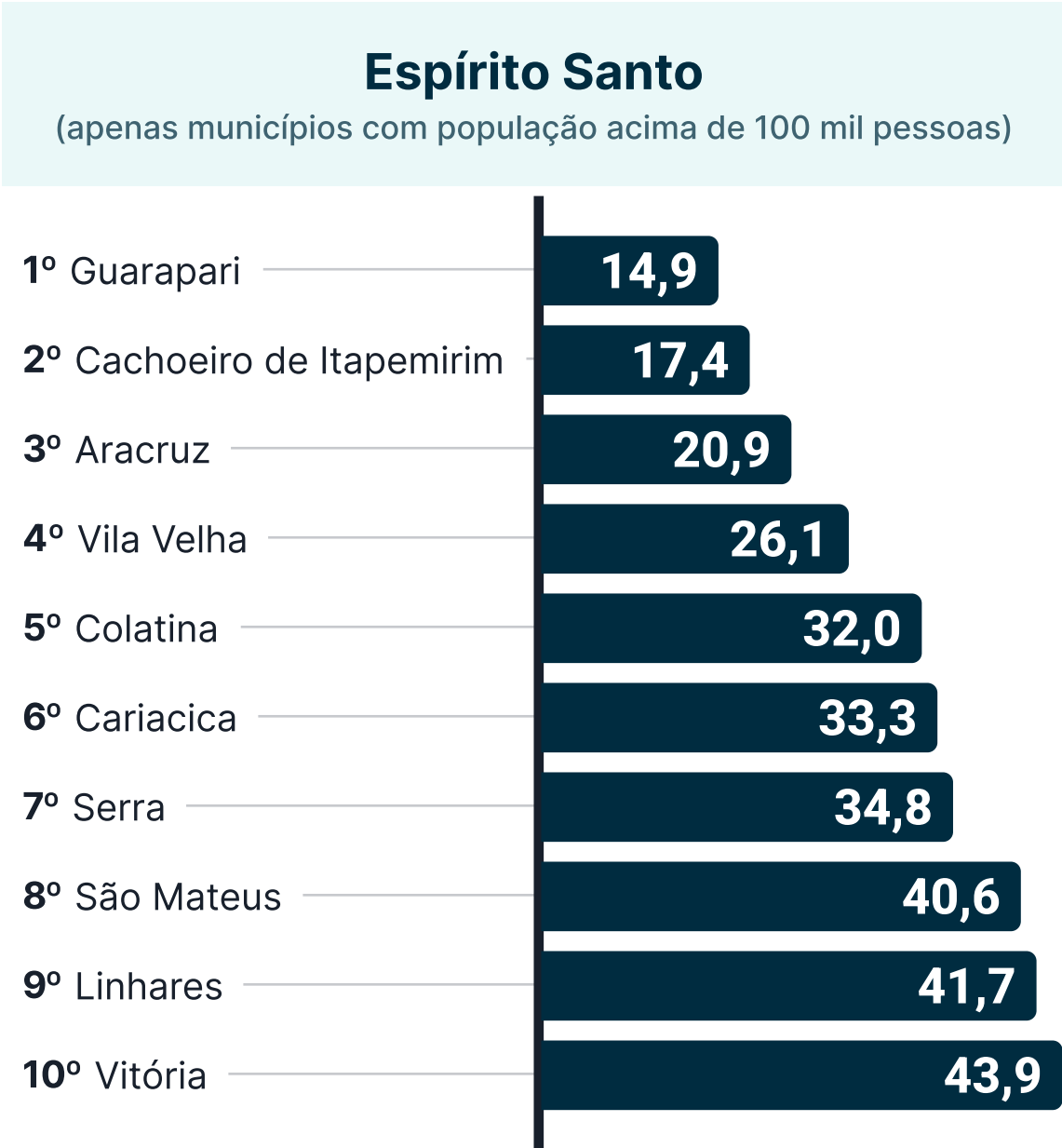
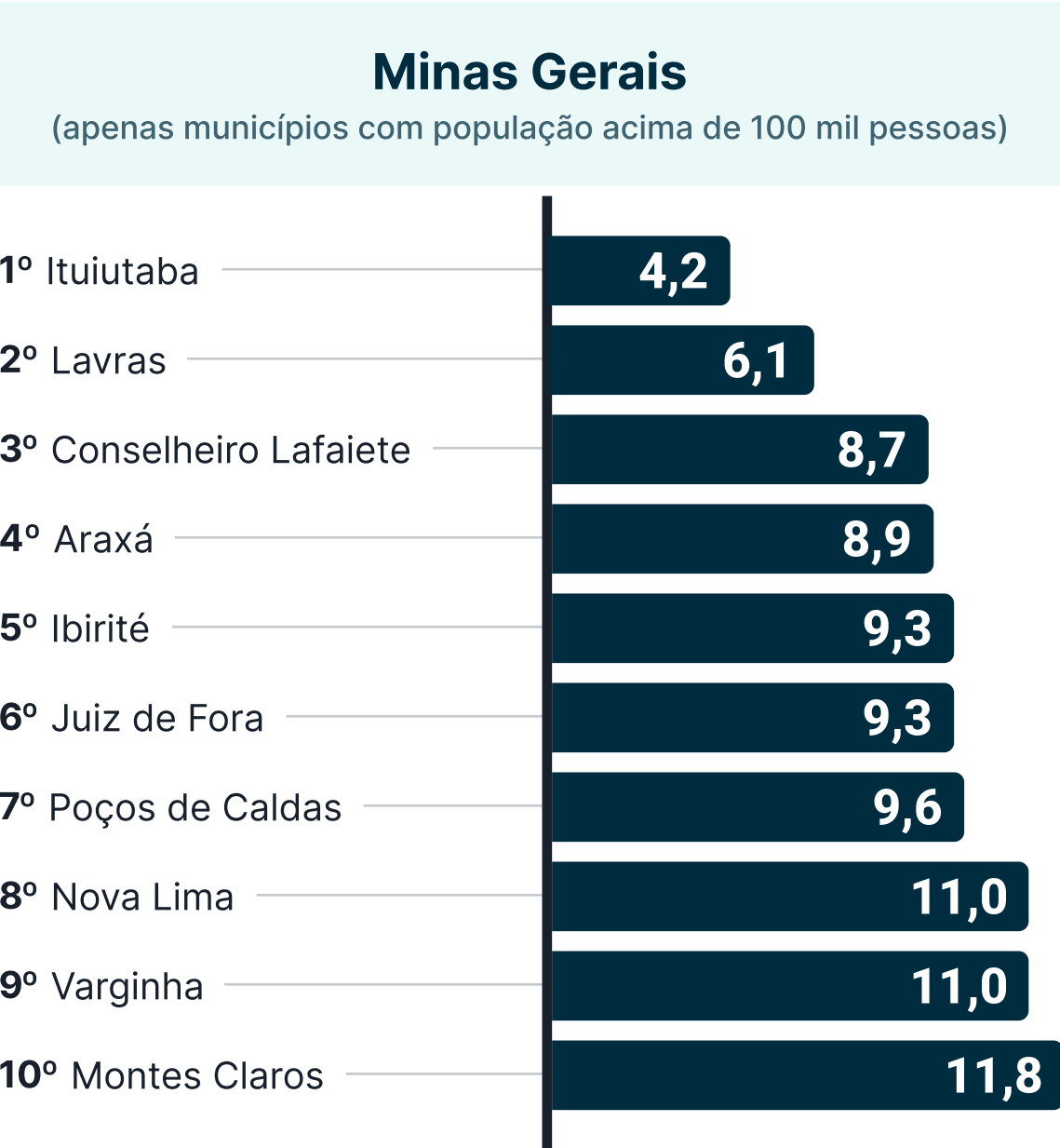
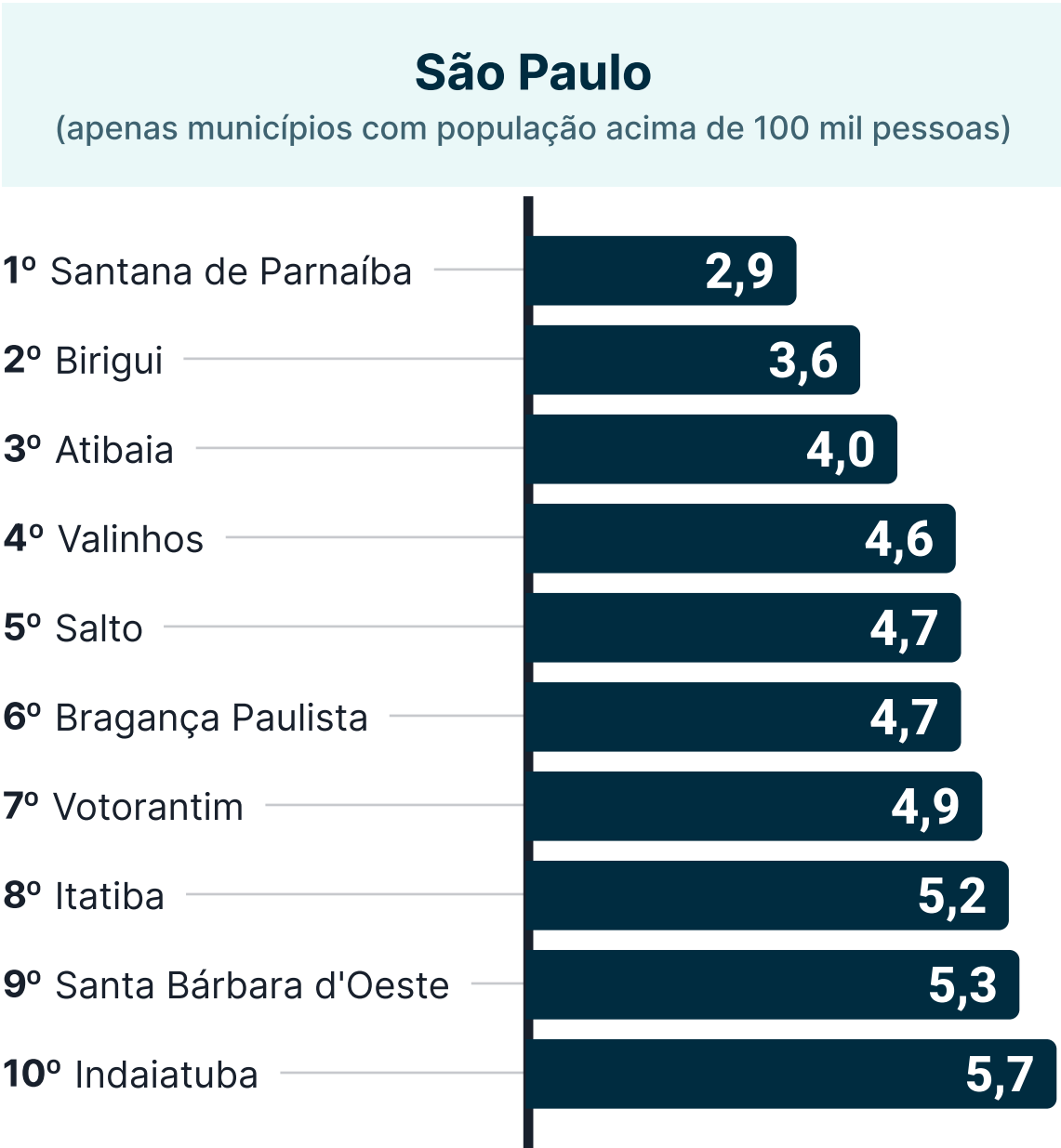
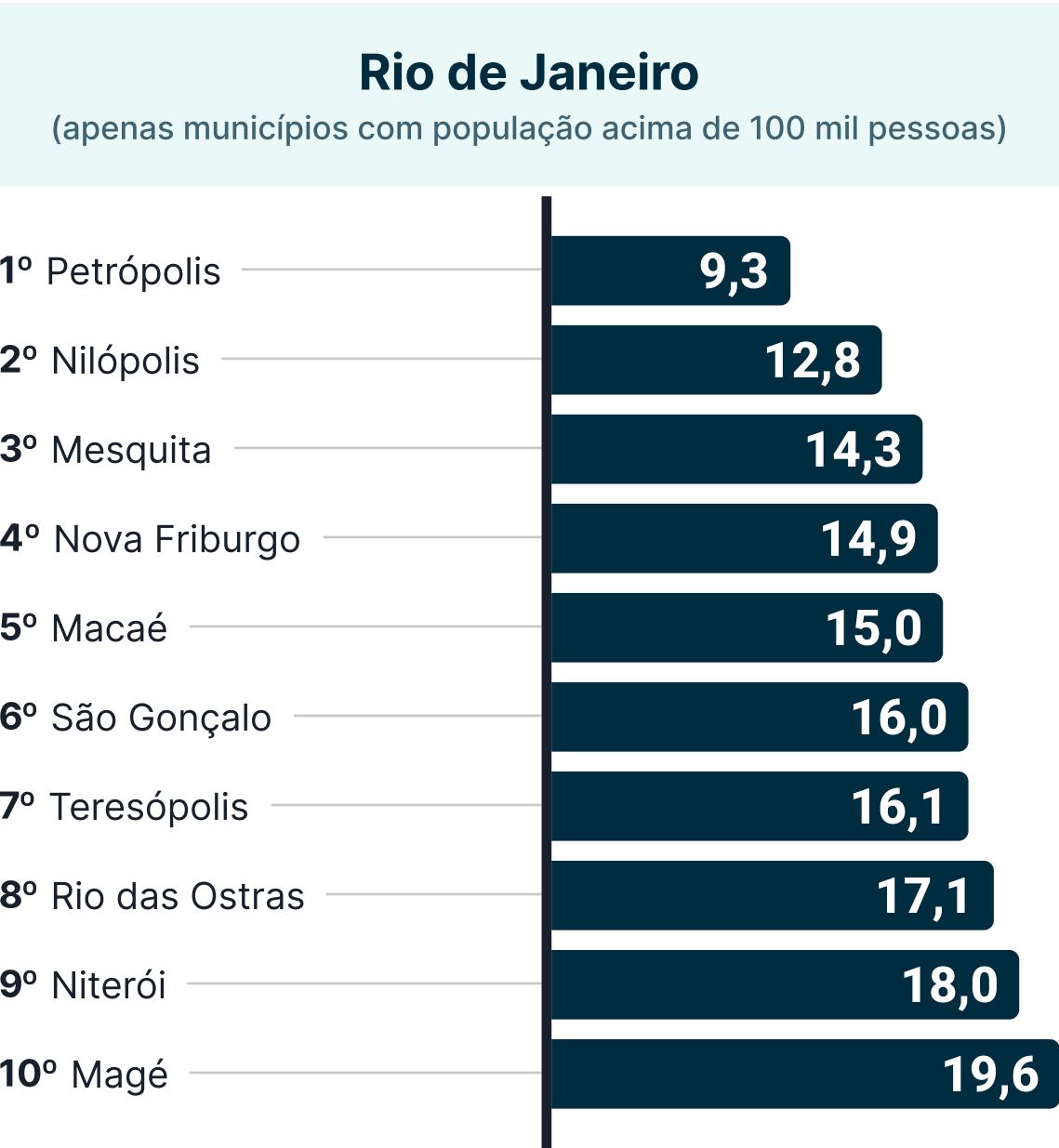
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras - Região Sudeste

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

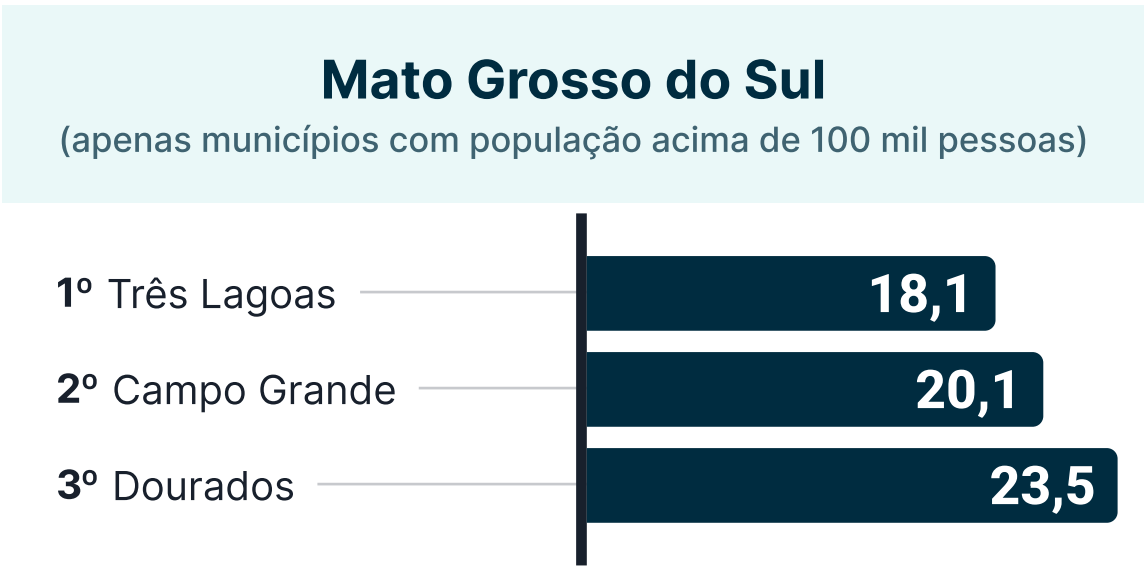
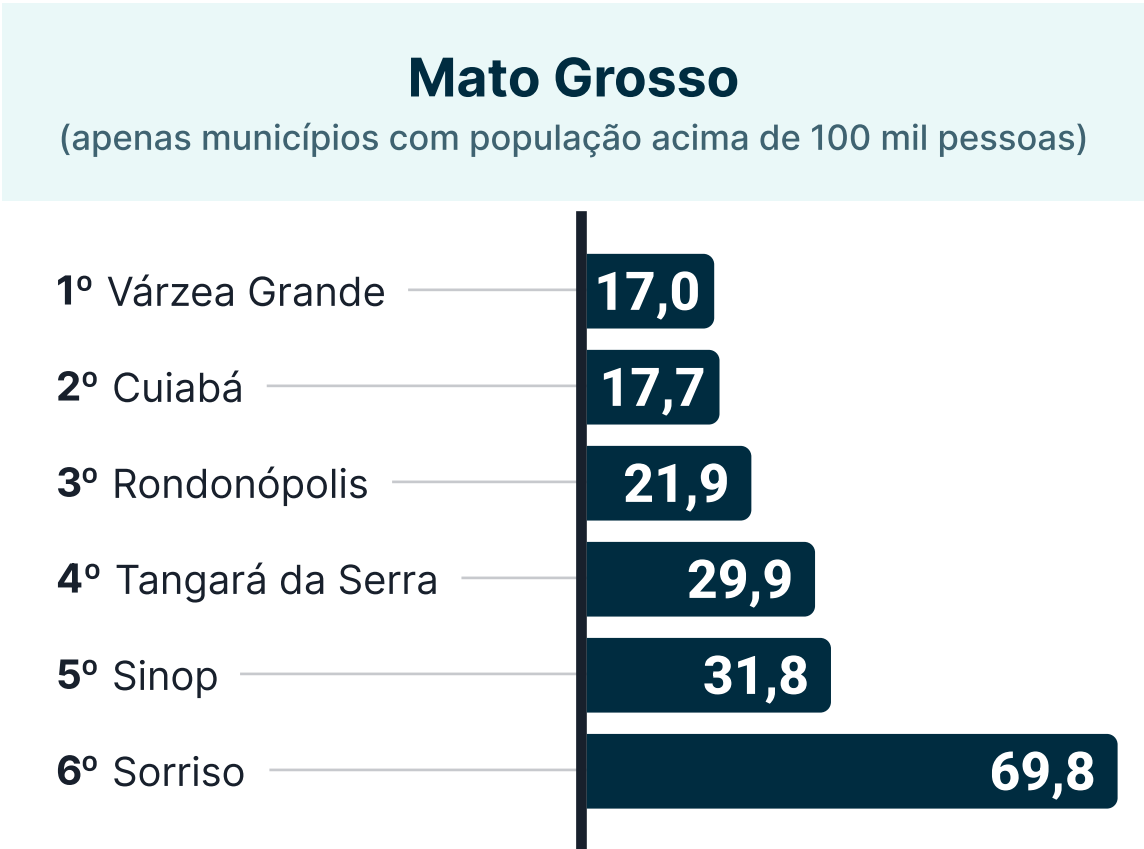
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras - Região Centro-Oeste

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

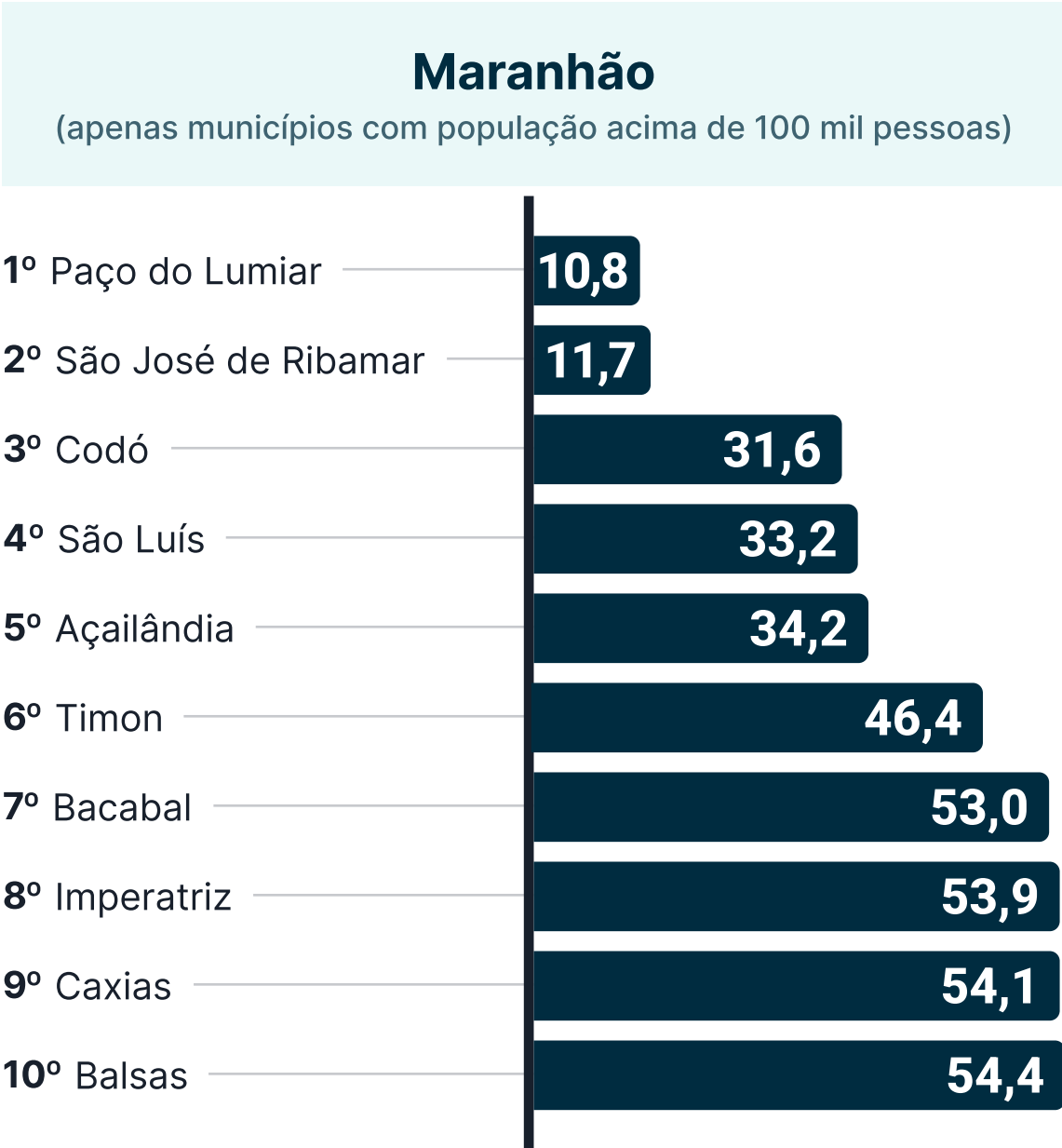
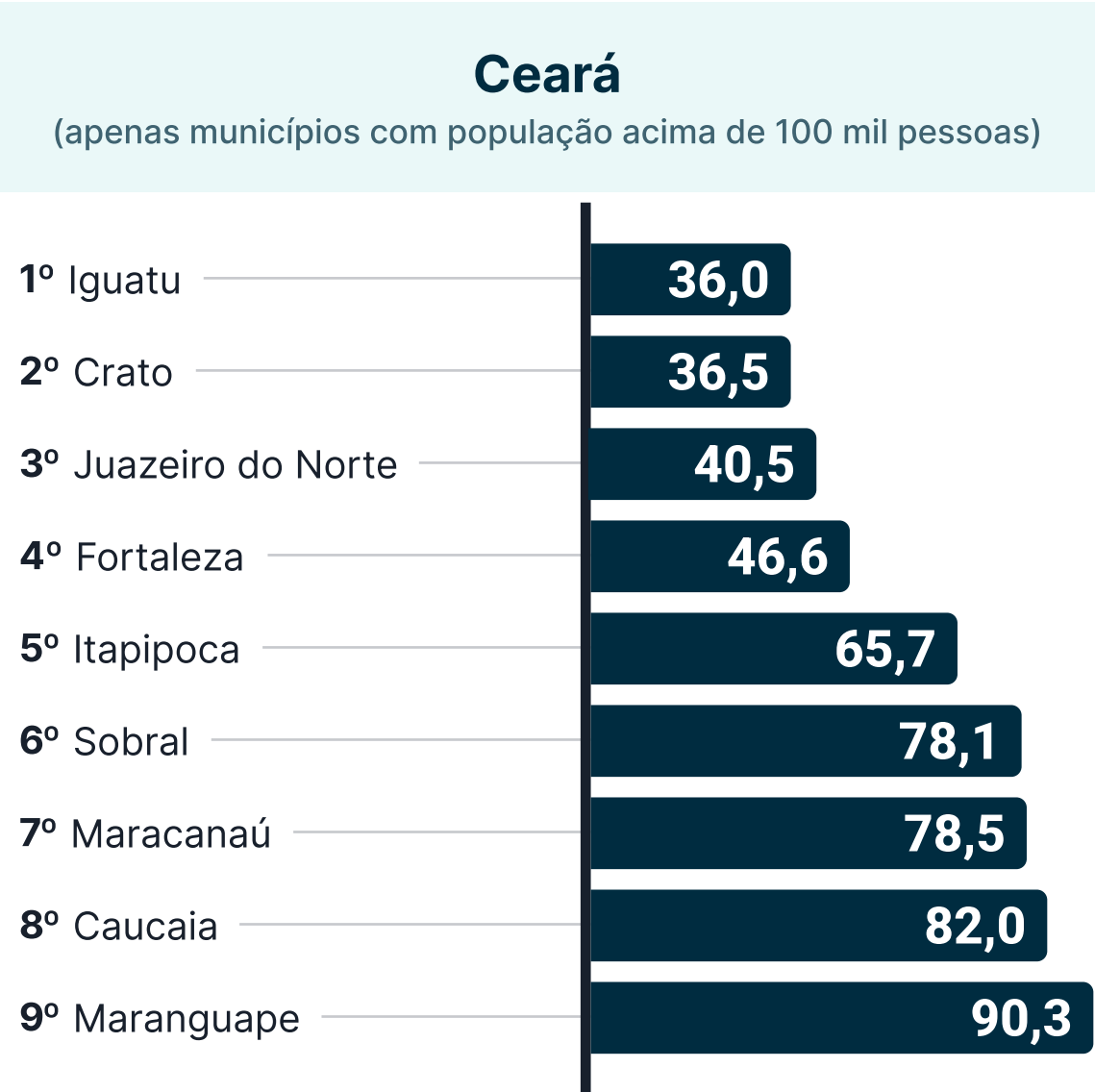
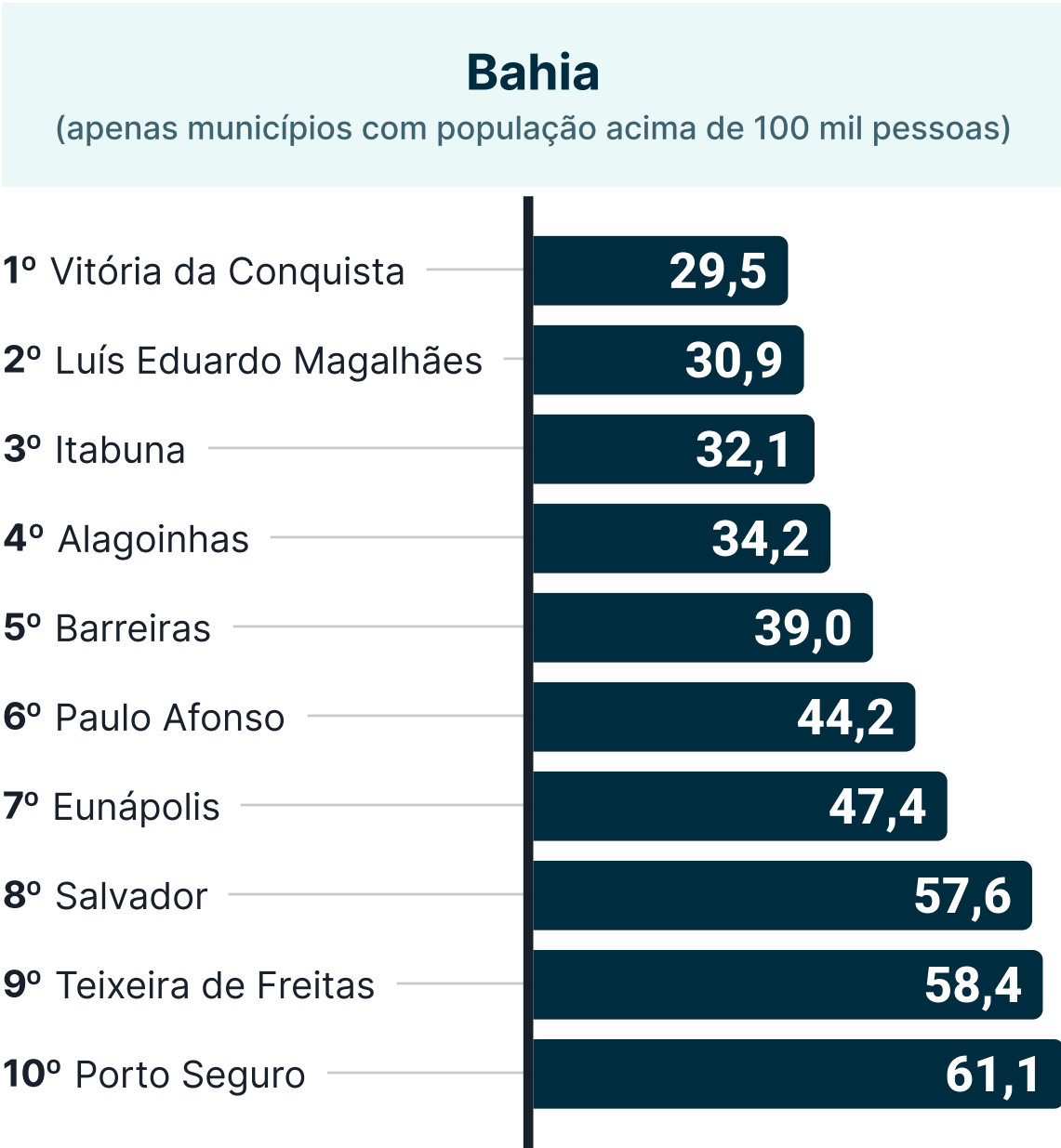
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras - Região Nordeste (1/2)

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

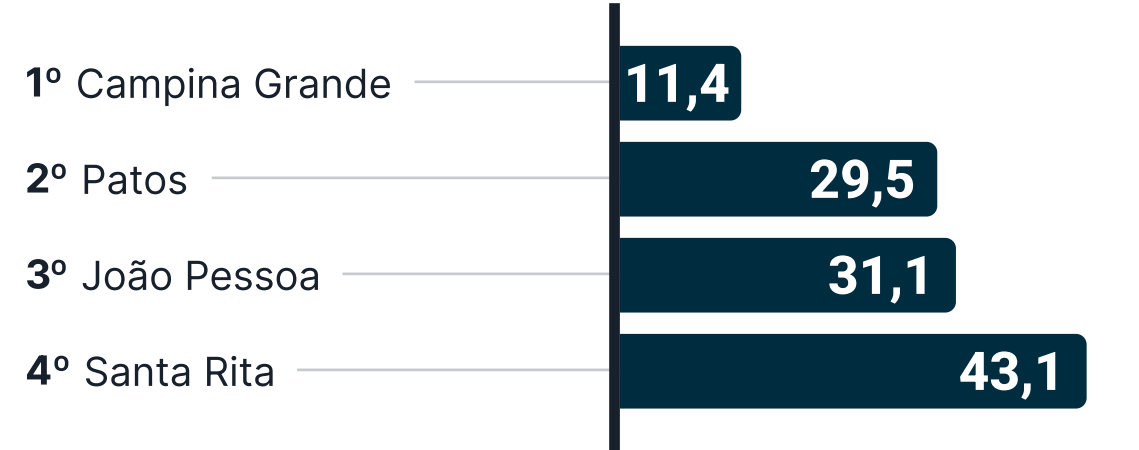
Cidades mais seguras - Região Nordeste (2/2)

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br

Paraíba

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



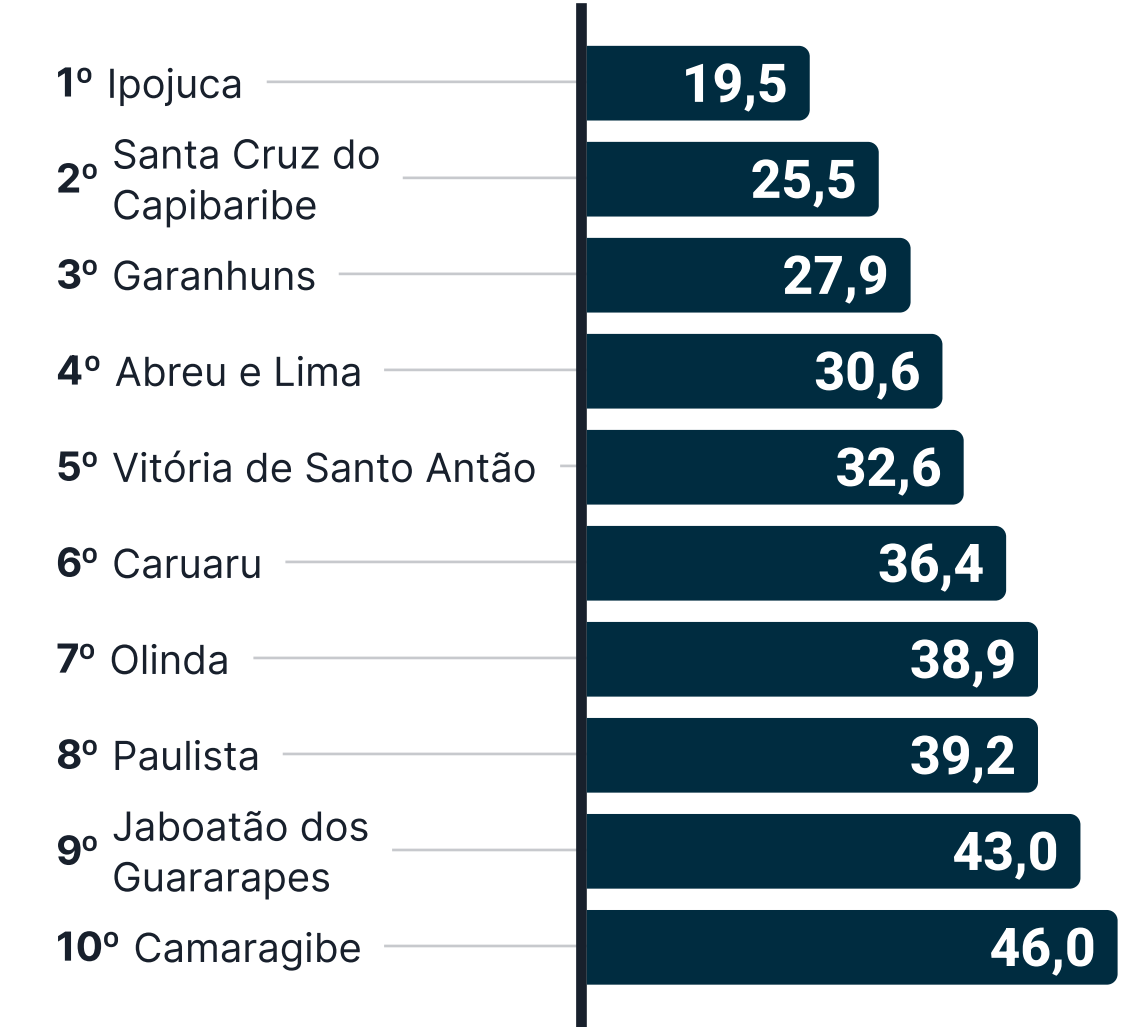
Piauí

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



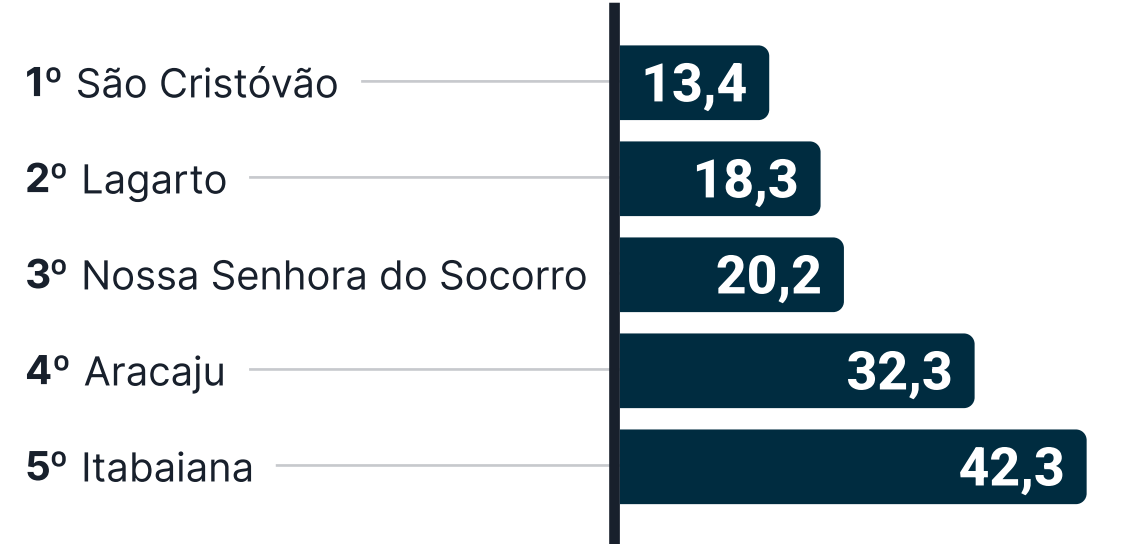
Pernambuco

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



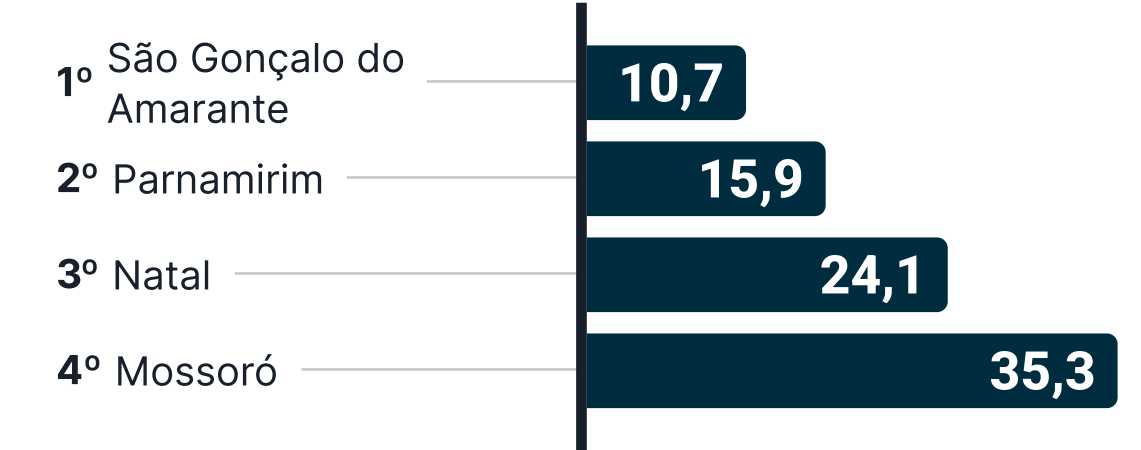
Sergipe

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Rio Grande do Norte

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras - Região Norte

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2024 | Fonte: myside.com.br

Acre

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



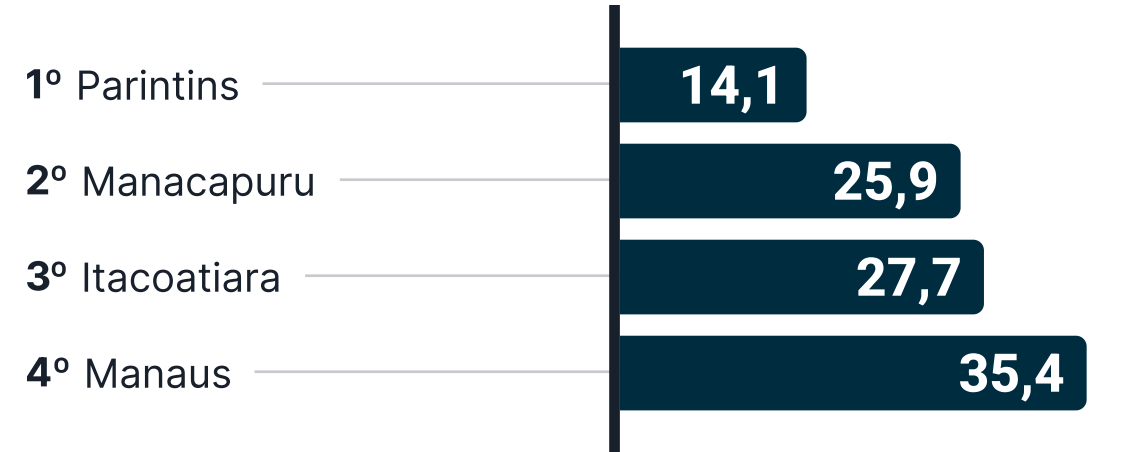
Amapá

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



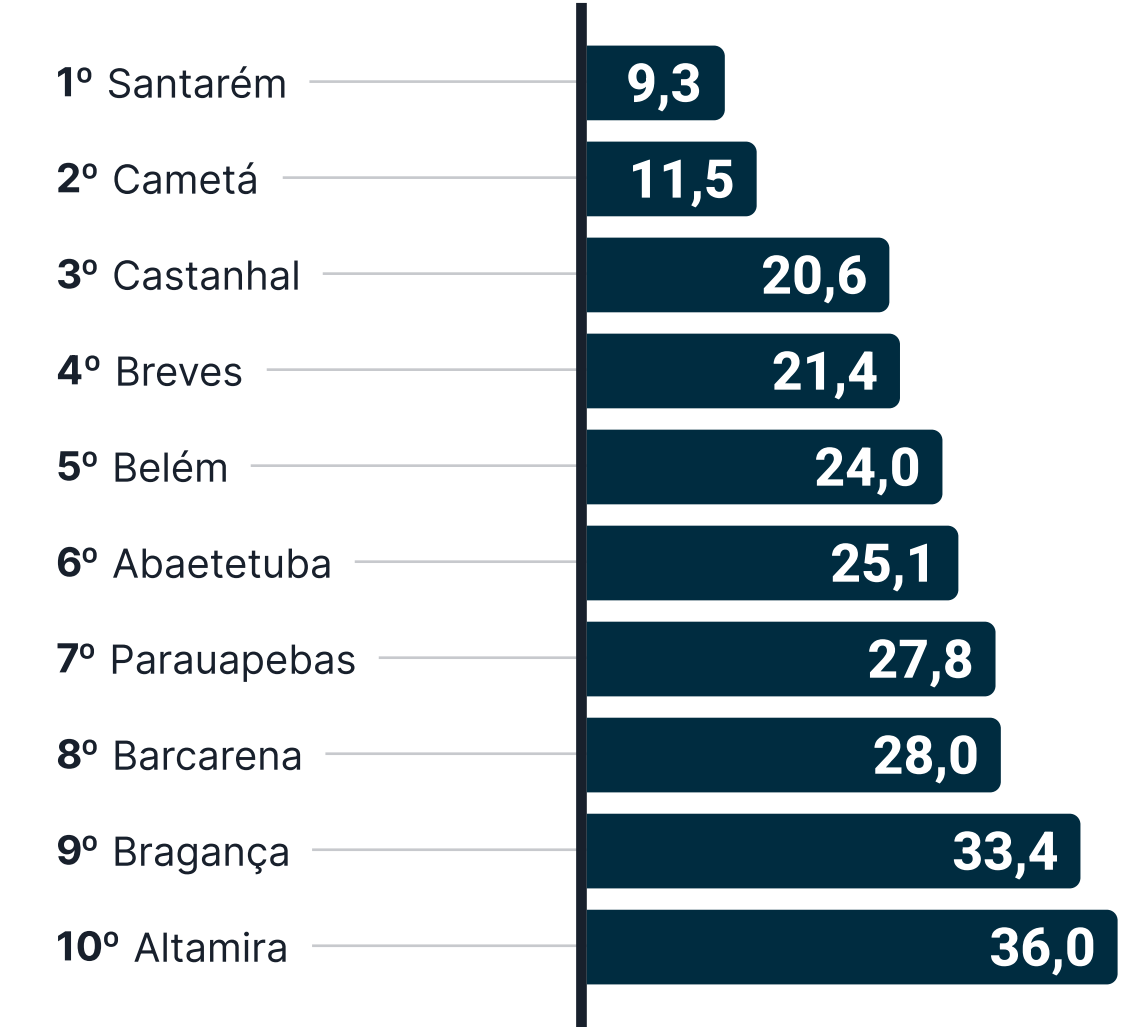
Amazonas

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



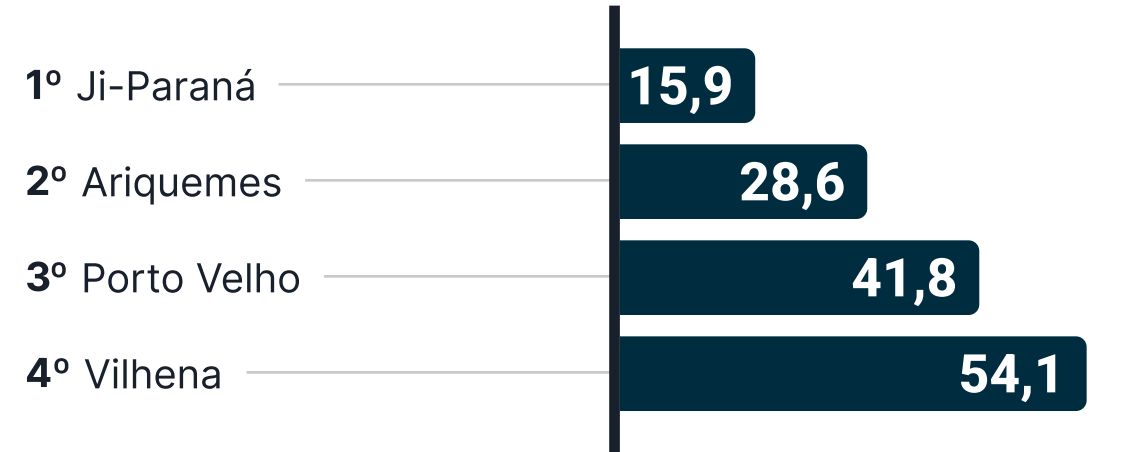
Pará

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Rondônia

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Roraima

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Tocantins

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

FONTES, LIMITAÇÕES E METODOLOGIA

Fontes, limitações e metodologia

O Anuário 2025 Cidades Mais Seguras do Brasil© é fundamentado em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), do Ministério da Saúde.

O principal indicador utilizado nesse levantamento é a quantidade de assassinatos a cada 100 mil habitantes. Esse indicador é amplamente reconhecido como uma medida sólida e universal de segurança pública. Organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), utilizam a mesma taxa em seus relatórios, considerando-a fundamental para comparações regionais e temporais.

A utilização desse indicador permite ajustar os números absolutos de homicídios pelo tamanho da população, facilitando análises comparativas e a formulação de políticas públicas eficazes.

Para calcular o índice, foram analisados os dados de todos os óbitos ocorridos entre janeiro e novembro de 2024 no Brasil, usando padrão de anualização para completar o período de 12 meses, do Painel de Monitoramento da Mortalidade da SVSA.

A SVSA consolida seus dados por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), criado em 1979. No SIM, são inseridos os detalhes de todos os atestados de óbito no Brasil, sendo essas informações de responsabilidade do médico que emite o laudo. Após o preenchimento, o documento é encaminhado para os Cartórios de Registro Civil. As Secretarias Estaduais de Saúde são encarregadas de coletar essas informações junto aos estabelecimentos de saúde e cartórios, enviando posteriormente para o Ministério da Saúde via SIM.

Continua na próxima página

Optamos por utilizar os dados do Ministério da Saúde como base para o número de assassinatos por ser uma fonte que segue critérios uniformes em todos os estados, garantindo a consistência metodológica necessária para comparações confiáveis.

Diferente dos dados das Secretarias Estaduais de Segurança Pública, que podem apresentar distorções metodológicas devido a estruturas independentes de coleta e classificação, o SIM proporciona padronização nacional. Além disso, o uso dos dados do Ministério da Saúde ajuda a minimizar conflitos de interesse, já que os registros de óbitos são de responsabilidade médica. Assim, estão livres de influência direta de órgãos de segurança pública que possam ter interesse em subnotificar casos para evitar impactos negativos na opinião pública.

O Painel de Monitoramento da Mortalidade oferece diversos formatos para a organização e classificação dos dados. Para o Anuário Cidades Mais Seguras do Brasil©, adotamos o padrão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), elaborado pela OMS. Esse padrão classifica, de maneira extremamente detalhada, as causas de mortes e doenças em um formato global padrão.

A quantidade de "assassinatos" por município foi calculada a partir da segmentação e tratamento dos registros de óbitos, categorizados em várias classes do Capítulo XX do padrão CID-10. Nos dados do Painel, há registros de óbitos por causas não naturais que não detalham claramente a causa da morte (como distinguir entre assassinato ou acidente). Para minimizar distorções, aplicamos um fator de correção que ajusta a quantidade de assassinatos proporcionalmente à quantidade de óbitos de causas não naturais que não especificam se foram acidentes ou homicídios.

O fator de correção é crucial para evitar que municípios com menor precisão no preenchimento dos detalhes dos óbitos apresentem uma taxa de assassinatos artificialmente baixa devido à falta de especificidade nos dados reportados.

Continua na próxima página

Por exemplo, para determinado município o fator de correção pode ser zero em casos onde 100% das mortes não naturais possuem uma classificação clara no padrão CID-10, permitindo a correta inferência sobre homicídios ou acidentes. Assim, quanto mais genérica for a classificação dos óbitos em um município, maior será o fator de correção aplicado àquela região.

Este fator foi calculado com base em fórmulas estatísticas que foram aplicadas de forma normalizada sobre os dados do próprio painel, sem inserção de dados externos, ajustes de pesos ou correções manuais, garantindo que o estudo permaneça imparcial e livre de vieses de interesse político.

Os dados do Painel de Monitoramento da Mortalidade referentes a dezembro de 2024 encontravam-se incompletos nas fontes primários do Ministério da Saúde no momento da consolidação das bases utilizadas neste Anuário (outubro/2025).

Para preservar a atualidade das análises e viabilizar a divulgação dos resultados ainda em 2025, optou-se por excluir o mês de dezembro e anualizar os indicadores a partir dos onze meses completos disponíveis.

A anualização foi realizada por meio de um ajuste proporcional simples, em que os valores observados nos 11 meses foram divididos por 11 e multiplicados por 12, de modo a estimar o comportamento médio anual. Essa metodologia é amplamente utilizada em relatórios estatísticos quando há períodos parciais, permitindo manter a comparabilidade temporal sem distorcer as tendências gerais.

Importante destacar que, como o objetivo principal do Anuário é comparar o desempenho relativo entre municípios, a aplicação desse ajuste não interfere nos posicionamentos no ranking, uma vez que o mesmo critério foi uniformemente aplicado a todas as localidades analisadas.

Os dados populacionais de cada cidade foram estimados com base no Censo 2022 e nas estimativas populacionais publicadas pelo IBGE em 1º de julho de 2025. Como o censo é realizado, normalmente, em ciclos de 10 anos, foi necessário estimar a população até 31 de dezembro de 2024 para os cálculos dos indicadores do Anuário de 2025.

Continua na próxima página

Para isso, estimamos a população de 31 de dezembro de 2024 por meio de uma interpolação linear entre a população do Censo 2022 (referente a 31 de dezembro de 2022) e a estimativa do IBGE de 1º de julho de 2025, a nível municipal.

Exemplo: Se a população de uma cidade X era de 10 mil pessoas em 31 de dezembro de 2022 (Censo) e foi estimada pelo IBGE em 30 mil pessoas em 1º de julho de 2025, calculamos o crescimento populacional mensal dividindo o aumento total de 20 mil pessoas pelo período de 30 meses (31 de dezembro de 2022 até 1º de julho de 2025). Multiplicamos esse valor por 24 meses (período entre 31 de dezembro de 2022 e 31 de dezembro de 2024) e adicionamos ao valor inicial do Censo de 2022, obtendo uma população estimada de 26 mil pessoas para dezembro de 2024. Em caso de variações populacionais negativas, o decréscimo populacional segue o mesmo critério.

É importante reconhecer que, como qualquer pesquisa estatística, há limitações inerentes à base de dados e à ciência estatística que podem causar distorções nos indicadores.

Assim, o Anuário deve ser utilizado como um guia orientativo, em conjunto com outras informações, para que as conclusões sobre os indicadores sejam devidamente ponderadas. O intuito deste relatório não é definir uma *verdade absoluta* sobre os indicadores, mas sim servir como um guia para pessoas em busca de um imóvel em uma nova cidade.

Coordenador técnico:

Douglas Resmini Balena

Bacharel em Administração pela Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC
Mestre em Administração pelo Insper Instituto de Ensino e Pesquisa de São Paulo

SOBRE A MYSIDE

Sobre a MySide

Com mais de **6 milhões de visualizações** por ano e atuação em diversas cidades brasileiras, a MySide é uma empresa especializada em tecnologia e serviços no setor imobiliário.

Fundada em 2020, a empresa nasceu da insatisfação de seus criadores com a complexidade e falta de transparência para quem está comprando imóveis no Brasil. Ao acompanharem diversos compradores em suas jornadas de aquisição, eles perceberam que o processo era frequentemente marcado por desconfiança e detalhes escondidos nas letras miúdas dos contratos.

Por essa razão, a missão da MySide é estar ao lado do comprador de imóveis e **transformar a experiência de compra, oferecendo transparência e eficiência em todas as etapas** - desde a pesquisa até a assinatura do contrato - sempre com decisões baseadas em dados e confiança.

Desde sua fundação, a MySide já atendeu mais de 90 mil clientes com seu serviço de Personal Shopper Imobiliário, e conta com o apoio de fundos de investimento nacionais e internacionais. Veja um pouco mais sobre nossos parceiros:

				
A Hiker Ventures é um fundo de venture capital brasileiro que atua como parceiro estratégico para startups em estágio inicial e com modelos de negócios validados em grandes mercados.	A Venture Capital americana, FEBA CAPITAL, é focada em investimentos em startups de diversos nichos, principalmente fintechs brasileiras.	A Terracotta Ventures é a primeira gestora de Venture Capital da América Latina focada em investir em Construtechs e Proptechs do mercado.	A Potato é uma Company e Venture Builder focada em Construtechs e Proptechs para trazer inovação e tecnologia para os setores.	A Potato é uma Company e Venture Builder focada em Construtechs e Proptechs para trazer inovação e tecnologia para os setores.





O **melhor amigo** do comprador de imóveis

Acesse nosso site

MySide

E-mail: assessoria@myside.com.br

Telefone WhatsApp: (11) 5039-6788